



Computador ajuda aluno a se auto-avaliar

Ele está sendo utilizado no Colégio de Aplicação, no Júlio de Castilhos e no Inácio Montanha

Melhorar o rendimento em sala de aula é um dos objetivos do projeto que a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) está começando a desenvolver com o auxílio de microcomputadores, que possibilitam aos alunos estruturar um sistema de avaliação formativa e testar diversas modalidades de retroalimentação (feedback). Essa experiência está sendo realizada por alunos da 1ª série do 2º grau do Colégio de Aplicação da Ufrgs e das escolas estaduais Júlio de Castilhos e Inácio Montanha, sob a coordenação da professora Lucila Maria Costi Santarosa, responsável pelo Projeto Educom - Educação e Computador, vinculado ao Ministério da Educação e Cultura (MEC).

A finalidade básica da experiência é utilizar o computador como um complemento do processo ensino-aprendizagem, extraíndole vantagens as quais os professores não têm condições de cobrir. De acordo com a professora, "busca-se que o aluno através de sua auto-avaliação assuma maior responsabilidade sobre sua aprendizagem, participando do processo de tomar decisões, uma vez que o computador lhe fornece dados sobre questões objetivas relacionadas com o seu desempenho". Segundo Lucila Maria Costi Santarosa, outra grande vantagem é que esse trabalho não interfere no horário normal dos alunos na escola.

Interação

A coordenadora explica que o sistema de retroalimentação reúne três diferentes modalidades: fornecimento ao aluno, controle pelo aluno e busca pela aluno. Ressalta que o estudante deve concluir sua auto-avaliação, interagindo com o microcomputador. O banco de questões está sendo organizado pelos professores dos referidos colé-



Os alunos do Julinho utilizam o computador da Ufrgs

gios, num total de seis especialistas em conteúdo e dois técnicos, além de alguns psicólogos para acompanhar o trabalho. A experiência visa, ainda, a controlar outras variáveis, tais como a atitude e a motivação do elemento humano com relação ao uso do computador.

Para a professora Lucila Maria Costi Santarosa, deve ser considerada, também, a ansiedade relacionada à utilização do equipamento e o fato de ser uma avaliação. Destaca que não existe a finalidade de atribuir conceitos ou notas aos alunos, mas orientar a respeito do seu domínio em cada unidade e oferecer dicas ao professor sobre o desempenho do educando. Ela lembra que "a experiência será desenvolvida em outras etapas, num prazo de dois anos, a fim de se estruturar formas de ensino para o computador, através dos resultados das atividades que estão sendo organizadas, em caráter experimental, e não de disseminação do uso do equipamento".

Lucila Maria Costi Santarosa observa que experiências anteriores foram desenvolvidas com turmas do 3º grau, cujo índice de reprovação era de 50% em determinada disciplina. O resultado foi uma redução no percentual de reprovação para apenas 16%. No semestre anterior, somente 18% dos alunos haviam obtido conceitos "A" e "B" nas disciplinas e a introdução de microcomputadores, como auxílio ao processo ensino-aprendizagem dos universitários, conseguiu aumentar esse índice para 58% de conceitos "A" e "B". Também foram feitas tentativas com dois grupos de estudantes em situações diferentes. Os alunos que interagiram com o computador apresentaram melhores resultados em sala de aula, enquanto o grupo que ficou somente com os conteúdos de sala de aula não teve a mesma sorte.

Conforme a coordenadora do projeto do Colégio Aplicação, a receptividade dos estudantes é muito boa e todos afirmaram que gostaram da experiência, pedindo, ainda,

que esse trabalho seja feito durante todo ano. Contudo, alguns colocaram seu receio em trabalhar com o microcomputador, mas acabaram constatando a simplicidade do sistema. "O micro é um apoio ao professor e jamais um substituto, funcionando como um valioso auxiliar na avaliação e no ensino", salienta Lucila Maria Costi Santarosa. Acrescenta que, posteriormente, todas as séries do 2º grau terão acesso ao computador, nesse projeto que o Governo Federal está financiando.

Seminário

A interação entre alunos de escolas estaduais e o computador também está acontecendo em outros grandes centros, já que as universidades federais do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Campinas e Pernambuco fazem parte do Projeto Educom e estão realizando idêntico processo de ensino-aprendizagem. Com base nas estatísticas das áreas de conteúdo onde o aluno apresentar maiores dificuldades, a professora enfatiza que as outras etapas deverão desenvolver modalidades tutoriais e questionamentos, com uma possível expansão para as áreas de Ciências e Matemática.

A partir de amanhã, a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul estará promovendo um seminário sobre o sistema de computação no ensino, denominado "O Computador na Escola", que terá palestras do professor Marvin Ebbert, diretor de Recursos de Aprendizagem da Universidade de Indiana, nos Estados Unidos. As palestras serão proferidas nesta segunda-feira e nos dias 23 e 25 deste mês, abordando temas referentes à utilização do computador como recurso de ensino, resultados de estudos e pesquisas a respeito do assunto e exemplos de programas gráficos. O seminário será realizado na sala 601 da Faculdade de Educação da Ufrgs, no horário das 20h30min às 22h30min.

Aquarela venceu gincana dos 30 anos da escola

Para comemorar os 30 anos da Escola Municipal de 1º Grau Liberato Salzano Vieira da Cunha, a direção do colégio, entre outras atividades desenvolvidas durante esta semana, promoveu uma gincana entre os alunos. O objetivo é oportunizar momentos de integração e confraternização entre os estudantes, pais, funcionários e professores, através da efetivação das tarefas de caráter recreativo e cultural. Uma delas era a realização de uma reportagem sobre os 30 anos da escola. Ganhou a equipe Aquarela, da 7ª série, turma 71.

A escola surgiu da aspiração da comunidade da vila Meneghetti, formada por muitos funcionários municipais. O colégio foi criado extra-oficialmente no dia 3 de maio de 1954, na vila Sarandi, na gestão do prefeito de Porto Alegre, engenheiro Ildo Meneghetti. No ano de 1957 a escola contava com seis salas de aula, 15 professores e 300 alunos aproximadamente. Um ano antes iniciava a construção do novo e atual prédio, concluído no ano de 1958, pelo então

prefeito de Porto Alegre, engenheiro Leonel de Moura Brizola.

A unidade escolar foi inaugurada por Brizola no ano de 1958. Na oportunidade o colégio denominava-se Instituto Municipal Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, em homenagem ao secretário de Educação e Cultura, tragicamente falecido em acidente de avião, no dia 7 de abril do mesmo ano. No ano de 1970, a denominação do Instituto foi alterada, segundo Decreto nº 4.637, de janeiro de 1970, do prefeito Telmo Thompson Flores. O colégio levou o nome de Escola Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha.

No ano de 1972 o ensino primário foi adaptado à Lei nº 5.692/71 e o colégio foi aumentado. Finalmente, face a uma resolução do então secretário da Educação, Airton Vargas, o colégio passou a chamar-se Escola Municipal de 1º grau Liberato Salzano Vieira da Cunha. A pesquisa sobre o histórico da escola foi feita pelas estudantes Andréia de Aguiar; Janice Angélica Pereira e Cláudia Rodrigues Centeno, da equipe Aquarela.

Moacir Góes: Temos mais analfabetos

Mesmo considerando que, pelas estatísticas, são demonstrados em termos percentuais que houve um decréscimo da população analfabeta brasileira, o escritor e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro Moacir de Góes afirma que "nós sabemos que em termos quantitativos houve até um grande aumento, comprovando que até agora o ensino no País não resolveu seus problemas".

Moacir Góes, que exerceu as funções de Secretário da Educação em Natal, Rio Grande do Norte, no período de 61 a 64, veio ao Estado para participar do V Encontro de Educação, em Alegrete. Segundo ele próprio, no seu Estado se desenvolveu uma experiência educacional da campanha "de pé no chão também se aprende a ler", o que resultou na edição de um livro com o mesmo título e que servirá de tema da palestra que veio proferir em Alegrete.

Reportando-se às experiências na área educacional dos anos 60 e comparando o que foi alcançado na época com o que te-

mos hoje, Moacir Góes observa que "o ensino brasileiro chegou a um impasse nos últimos anos, agravado por um período de quase 20 anos em que era proibido discutir os problemas. E este impasse nos leva, agora, a uma greve que prova não ser mais a educação uma questão pedagógica, mas sim política, e que uma solução só será alcançada se assegurarmos a continuidade do processo democrático da sociedade brasileira, no qual seja possível assegurar escolas para todos".

Como integrante da Diretoria do Centro Estadual dos Professores do Rio de Janeiro, Moacir Góes deu a sua versão sobre a greve dos professores das universidades autárquicas, dizendo que o movimento "é o resultado do atual processo de ensino que está nos levando a um impasse. E este impasse existe não só em termos de salários, como a maioria pode pensar, mas principalmente nos levou a discutir a qualidade e a finalidade do ensino, que hoje é oferecido e que representa apenas uma parcela de um todo que precisa ser mudado com urgência".

Parobé recebe verbas para aulas técnicas

A Escola Estadual Parobé vai receber uma verba de Cr\$ 8 milhões (quase o dobro do que recebeu no ano passado) para aquisição de material de consumo e manutenção das máquinas

possibilitando o seu pleno funcionamento como escola técnica. A liberação foi anunciada, ontem, pelo secretário Francisco Salzano da Cunha, de Educação e Cultura em audiência concedida aos alunos da escola que foram solicitar suplementação de verba e solução para a continuidade das aulas técnicas interrompidas pela falta de professores.

Provavelmente ainda hoje a questão dos professores seja encaminhada à Casa Civil para solução, conforme prometeu Salzano à comissão da escola. Ele pediu também que na medida do possível os alunos colaborem com o Circulo de Pais e Mestres para ajudar a minorar os problemas de falta de recursos.

Greve não prejudica as finanças da FunBa

O superintendente acadêmico de da FunBa, professor Morvam Ferrugem, disse ontem que a paralisação dos professores não chegou a trazer prejuízos para a instituição. Segundo ele, o único prejuízo que houve foi a perda de aulas por parte dos alunos, mas ele acredita que esse problema será sanado posteriormente pelos professores, entendendo que os mesmos são responsáveis o suficiente para não prejudicarem o bom andamento do ensino.

Sobre o porquê de atrasos constantes da FunBa no salário de professores e funcionários, mesmo a instituição sendo uma das que cobram valores mais altos aos alunos, Morvam Ferrugem disse que isto não é verdadeiro. A FunBa, diz ele, não cobra preços altos de ninguém. Apenas, segue uma determinação do Conselho Federal de Educação, no tocante a seus índices, mas, como toda a instituição de ensino superior, segue seus moldes e é, garante ele, uma das mais moderadas.

Um outro fator destacado por Ferrugem quanto à ausência quase constante de dinheiro, são os custos dos chamados insumos do ensino. "Enquanto a nossa semestralidade atinge 40 ou 50% esses insumos, como equipamentos, professores e outras despesas, atingem a 400%".

Resumo

1) Exatamente 18.536 candidatos estão inscritos para as provas dos Exames Supletivos de Educação Geral que a Secretaria de Educação e Cultura do Estado promoverá em julho deste ano. Destes, 5.930 farão os testes de 1º Grau em Porto Alegre e 4.032 os de 2º grau. No interior, 12.606 estão inscritos. Farão as provas de 1º Grau, 5.854, sendo que 6.752 farão provas de 2º Grau. No total, a SEC aplicará 84.920 provas para os dois níveis de ensino. Os testes iniciam a 30 de junho, para o 2º grau, e a 15 de julho para o 1º grau.

2) O Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (Cpers) realiza assembléia geral extraordinária no dia 25, às 16 horas, na Assembléia Legislativa para tratar da reforma dos artigos 45 (que trata das eleições) e 51 (estabelece as datas das assembléias ordinárias) do novo estatuto da entidade.

Após haverá reunião conjunta com a Federação das Associações dos Servidores Públicos do Estado (Faspers) quando serão estudadas as estratégias a serem adotadas visando obter o 13º salário e reajustes semestrais para o funcionalismo público estadual.